

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2026.r7a47>

Recebido em: 15/07/2026

Aceito em: 19/08/2026

**A JANELA DE LIBRAS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO NO ACESSO À
INFORMAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE: UMA
ANÁLISE SOBRE O PROCESSO DE TRADUÇÃO DE VÍDEOS DE PROMOÇÃO
INSTITUCIONAL**

**THE LIBRAS WINDOW AS AN INCLUSION TOOL FOR ACCESS TO
INFORMATION AT THE FEDERAL INSTITUTE OF RIO GRANDE DO NORTE:
AN ANALYSIS OF THE TRANSLATION PROCESS OF INSTITUTIONAL
PROMOTION VIDEOS**

Tatiana Carolaine da Silva Gomes de Paula

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-9237-3729>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2585928775793487>

Especialista em Educação Inclusiva

Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: tatiana.carolaine@ifrn.edu.br

Josélia Maria Rodrigues de Andrade

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-7237-9891>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7232592401205154>

Mestre em Ciências Contábeis

UNINASSAU, Brasil

E-mail: joseliarodrigues4@hotmail.com

Roberto Douglas da Costa

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6239-563X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5278397734472529>

Doutor em Engenharia Elétrica

Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: douglas.costa@ifrn.edu.br

RESUMO

O presente artigo discute a experiência da tradução em Libras de vídeos institucionais produzidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). A ação contemplou vinte e dois campi, um CT Mineral e um vídeo de uma visão geral do IFRN, totalizando vinte e quatro produtos audiovisuais que narravam histórias de estudantes e o impacto do IFRN em suas trajetórias de vida, bem como da comunidade de todas as

unidades. O objetivo deste estudo é refletir sobre os desafios enfrentados ao realizar o processo de tradução sem uma equipe de intérpretes, analisando as escolhas tradutórias, as dificuldades encontradas diante da natureza narrativa e poética dos textos e a importância da presença da janela de Libras como recurso de tecnologia assistiva na acessibilidade para pessoas surdas. A partir de uma abordagem qualitativa e descritiva, o relato dialoga com referenciais teóricos da área de tradução em Libras e reforça a necessidade de práticas institucionais que assegurem a acessibilidade comunicacional da comunidade surda no contexto da Educação Inclusiva.

Palavras-chave: Libras; tradução; acessibilidade; tecnologia assistiva; educação inclusiva.

ABSTRACT

This article discusses the experience of translating into Libras (Brazilian Sign Language) institutional videos produced by the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Rio Grande do Norte (IFRN). The initiative encompassed twenty-two campuses, one Mineral Technology Center (CT Mineral), and an overview video of the IFRN, totaling twenty-four audiovisual products that narrated students' stories and the impact of the IFRN on their life trajectories, as well as on the communities of all units. The objective of this study is to reflect on the challenges faced when carrying out the translation process without a team of interpreters, analyzing the translational choices, the difficulties encountered given the narrative and poetic nature of the texts, and the importance of the Libras window as an assistive technology resource for accessibility for Deaf people. Based on a qualitative and descriptive approach, this account dialogues with theoretical frameworks in the field of Libras translation and reinforces the need for institutional practices that ensure the communicative accessibility of the Deaf community within the context of Inclusive Education.

Keywords: Libras; translation; interpretation; accessibility; assistive technology; inclusive education.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre o processo de tradução em Libras de um série composta por vinte e quatro vídeos institucionais do IFRN. Os vídeos narram histórias de estudantes egressos, que tiveram suas vidas transformadas durante e após sua trajetória na instituição, apresentam os cursos oferecidos em diferentes campi e se encerram com um trecho musical. O objetivo é discutir os desafios enfrentados durante a execução do trabalho sem o suporte de uma equipe de tradutores dedicados a esse trabalho, refletindo sobre as dificuldades iniciais, as estratégias adotadas e os aprendizados obtidos, à luz de referenciais teóricos da área.

É importante definir nesse momento o conceito de tradução que usaremos durante este artigo, teremos como base o que Quadros (2004), ela nos diz que a tradução sempre envolve uma língua escrita, no caso que vamos analisar, os vídeos eram repassados para a tradutora na modalidade escrita e após estudos, recebia também os vídeos para análise das falas e posterior gravação em Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A tradução em Libras é um direito assegurado pela Lei Federal do Brasil nº 13.146/2025 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), e as instituições de ensino têm buscado garantir esse direito de forma mais ampla. No Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), esse compromisso vai além das salas de aula, refletindo-se também na inserção da janela de Libras em vídeos institucionais. Essa prática representa um esforço concreto da instituição na democratização da informação e na promoção da acessibilidade para a comunidade surda.

No caso dos vídeos institucionais, a presença da janela de Libras tem permitido que pessoas surdas conheçam melhor a instituição, seus cursos e projetos, além de contribuir para o fortalecimento da identidade surda no ambiente escolar. Strobel (2008) destaca que a acessibilidade linguística não se limita ao simples acesso à informação, ela também fortalece o sentimento de pertencimento e de cidadania da pessoa surda.

A tradução, nesse contexto, deve ser compreendida como um ato de mediação interlinguística e intercultural, no qual o tradutor busca equilibrar fidelidade ao conteúdo original e naturalidade na expressão. Essa perspectiva ganha ainda mais relevância em contextos institucionais, nos quais a informação precisa alcançar diferentes públicos com clareza e sensibilidade cultural.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se caracteriza como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva. O corpus de análise é composto pelo processo tradutório de vinte e quatro vídeos institucionais do IFRN, realizados no período de produção audiovisual da instituição no ano de 2024.

O registro reflexivo da autora serviu como fonte de dados, aliado à observação crítica do próprio trabalho e ao diálogo com a literatura acadêmica sobre tradução e acessibilidade

comunicacional em Libras como meio de promoção da acessibilidade (Quadros; Karnopp, 2004; Strobel, 2008).

3 DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

3.1 DESAFIOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO SEM EQUIPE

O maior desafio enfrentado no processo de tradução e interpretação da série de vídeos foi a ausência de uma equipe de intérpretes, o que impossibilitou trocas, revisões colaborativas e discussões sobre escolhas tradutórias. Nesse sentido Napier, McKee e Goswell (2010) defendem que a interpretação em língua de sinais é um trabalho coletivo, isso vale também para a tradução, no qual o apoio entre pares garante maior precisão e naturalidade. Da mesma forma, Quadros (2004, p. 33), no Código de Ética do Intérprete de Libras, ressalta o dever do profissional ao afirmar:

Reconhecendo a necessidade para o seu desenvolvimento profissional, o intérprete deve agrupar-se com colegas profissionais com o propósito de dividir novos conhecimentos de vida e desenvolver suas capacidades expressivas e receptivas em interpretação e tradução.

Nesse contexto, percebeu-se que a ausência dessa equipe, tornou o processo de tradução desses vinte quatro vídeos ainda mais difícil. Alguns trechos das produções exigiam escolhas de sinais adequados ao contexto narrativo, além da manutenção de estruturas literais que correspondessem ao estilo poético do texto da língua fonte (nesse caso o português) para a língua alvo (neste caso a Libras).

Na tentativa de minimizar os impactos dessa limitação, foi adotada uma estratégia individual: buscar colegas que pudessem revisar as traduções. Embora essa iniciativa tenha oferecido alguma ajuda, na prática revelou-se instável, pois os colegas consultados geralmente já estavam sobrecarregados em seus respectivos campi. Além disso, o tempo disponível para a edição dos vídeos que incluía tradução, gravação da janela, edição e revisão, era bastante limitado, o que exigia um processo dinâmico e ágil de produção.

Para Leite e Barros (2024, p. 57), “É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de

conhecimentos e da própria consciência.” Nesse sentido, a construção de significados resulta de processos de interação, colaboração e mediação cultural. Ao transpor essa compreensão para o contexto da tradução em Libras, observa-se que a atuação isolada do profissional pode limitar as possibilidades de reflexão, validação e negociação dos sentidos envolvidos no processo tradutório.

Dessa forma, os desafios decorrentes da ausência de uma equipe de tradução ultrapassam aspectos operacionais, alcançando dimensões relacionadas à própria produção social dos significados, princípio fundamental da Teoria Histórico-Cultural, onde o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre inicialmente no plano social para, posteriormente, ser internalizado pelos sujeitos (Leite; Barros, 2024).

No entanto, apesar das dificuldades, a estratégia não foi totalmente ineficaz. À medida que os vídeos foram sendo gravados, as poucas sugestões recebidas de colegas contribuíram para melhorias nas produções seguintes, especialmente na manutenção de frases recorrentes da narração, que puderam ser ajustadas com base nas observações feitas. Nessa perspectiva, a troca de experiências não constitui apenas uma estratégia de aperfeiçoamento, mas um elemento fundamental para qualidade das ações desenvolvidas.

Importa dizer que essa compreensão dialoga com as reflexões de Silva *et al.* (2015), que defendem a necessidade de uma atuação articulada entre os diferentes profissionais envolvidos nos processos educacionais inclusivos. Ao analisarem a relação entre instituições especializadas e escolas regulares, os autores argumentam que a construção e práticas inclusivas exige diálogo permanente, compartilhamento de conhecimentos e acompanhamento colaborativo, evitando que o trabalho pedagógico seja realizado de forma isolada.

Neste contexto, entende-se a relação de inclusão escolar para estudantes com surdez e suas reflexões no campo da tradução em Libras. Assim, como a articulação entre escola regular e instituição especializada favorece o desenvolvimento de práticas mais qualificadas, o diálogo entre intérpretes e tradutores possibilita a revisão de escolhas linguísticas, a discussão de soluções tradutórias e a construção coletiva de significados. A ausência dessa interlocução, portanto, tende a ampliar as dificuldades do profissional que atua sozinho, especialmente em projetos complexos que demandam sensibilidade cultural, domínio linguístico e adequação discursiva (Silva *et al.*, 2015).

Nos próximos diálogos, refletimos sobre este processo e as escolhas tradutórias realizadas ao longo do trabalho.

3.2 NATUREZA NARRATIVA E POÉTICA DOS TEXTOS

Os vídeos seguiam um padrão textual que se iniciava com “Era uma vez...”, aproximando-se do gênero conto, com elementos de oralidade e lirismo. Esse estilo exige do intérprete um olhar sensível para as escolhas discursivas em Libras, preservando a poeticidade do original sem perder a clareza.

Um exemplo emblemático foi a frase *“O estudante traz consigo a sua história e a de todos os que vieram antes dele, mas também sonhos e ambições para um futuro diferente”*. Nos primeiros vídeos, a escolha tradutória utilizada foi a do sinal de **sonho** no sentido menos poético (Figura 1).

Figura 1 - Sinal de sonho usado nos primeiros vídeos



Fonte: YouTube IFRN oficial, 2024.

Ao revisar o material e refletir sobre o contexto discursivo, optou-se por substituir esse sinal por outro, mais adequado à ideia de **projeto de vida, desejo e aspiração** (Figura 2). Essa mudança evidencia a importância do olhar crítico no processo tradutório, pois uma escolha aparentemente simples pode alterar o sentido pretendido pelo texto.

Figura 2 - Sinal de sonho que se adequou mais a estrutura do texto



Fonte: YouTube IFRN oficial, 2024.

Essa experiência reforça o que Quadros (2004) enfatiza sobre a necessidade de o intérprete considerar não apenas a equivalência linguística entre as línguas, mas também os aspectos culturais e pragmáticos envolvidos na enumeração. No caso da tradução para Libras, foi necessário sensibilidade para captar o tom narrativo e poético da fala original e transpor esses elementos de forma adequada à língua sinalizada, respeitando suas especificidades.

Quadros (2004) também apresenta uma concepção importante sobre o que é língua. Segundo a autora:

A língua é a expressão linguística que é te4cida em meio a trocas sociais, culturais e políticas. As línguas naturais apresentam propriedades específicas da espécie humana são recursivas (a partir de um número reduzido de regras, produz-se um número infinito de frases possíveis), são criativas (ou seja, independentes de estímulo), dispõem de uma multiplicidade de funções (função argumentativa, função poética, função conotativa, função informativa, função persuasiva, função emotiva etc.) e apresentam dupla articulação (as unidades são decomponíveis e apresentam forma e significado).

Compreender a natureza da língua é essencial para refletirmos sobre a importância das escolhas feitas durante o processo tradutório, especialmente em relação aos sinais utilizados.

Para isso, é preciso também entender o conceito de cultura surda. A esse respeito, Strobel (2008, p. 22) afirma:

cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades e das ‘almas’ das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo.

Nesse sentido, a Libras deve ser compreendida como parte integrante dessa cultura, e não apenas como um conjunto de códigos arbitrários. Sua utilização carrega especificidades que vão além da simples correspondência lexical com o português – envolve aspectos identitários, sociais e culturais profundamente enraizados na experiência surda.

De acordo com Silva *et al.* (2015), as crianças com surdez enfrentam dificuldades no seu processo de aprendizagem, pela falta de profissionais qualificados para receber alunos com algum tipo de deficiência, nesse sentido defendem a necessidade de diálogo entre instituições, profissionais e famílias, de forma que, esses alunos consigam aprender e ser incluído no ambiente escolar regular e social, de fato e de direito.

Considerando, portanto, que a língua é criativa, multifuncional e culturalmente situada, é imprescindível que, durante o processo de tradução, se leve em conta a língua-alvo, neste caso a Libras, em sua totalidade. Isso inclui reconhecer e valorizar os sujeitos que a utilizam, sem reduzi-los a uma condição inferior ou negligenciar a riqueza de sua cultura e modos de expressão.

No contexto abordado, é importante ressaltar a Lei Federal do Brasil nº 10.436/2002, que garante uma grande conquista à comunidade surda, pois reconhece a LIBRAS como meio de comunicação legal, sendo sua regulamentação através do Decreto nº 5.626/2005, que também incluiu o direito às pessoas surdas a assistência à saúde.

3.3 A JANELA DE LIBRAS COMO MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VYGOTSKY

A discussão sobre a presença da janela de Libras em vídeos institucionais pode ser ampliada a partir das contribuições da Teoria Histórico-Cultural desenvolvida por Lev Vygotsky. Embora o foco deste estudo esteja voltado para a tradução em Libras de materiais

audiovisuais produzidos pelo IFRN, compreender a Libras apenas como um recurso de acessibilidade comunicacional pode limitar a compreensão de seu papel no desenvolvimento humano e na aprendizagem.

Segundo Vygotsky (2007, p. 99), "O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam." Para este autor, o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das interações sociais mediadas pela linguagem. Considera ainda, que o indivíduo constrói conhecimentos inicialmente no plano social para, posteriormente, internalizá-los no plano individual.

Sob essa perspectiva, a Libras não pode ser compreendida apenas como meio de comunicação entre pessoas surdas e ouvintes. Trata-se de um instrumento cultural e psicológico que possibilita a construção de significados, a elaboração de conceitos e a participação social dos sujeitos surdos. Para criação dessas formas caracteristicamente humanas de comportamento produz, mais tarde, o intelecto, e constitui a base do trabalho produtivo: a forma especificamente humana do uso de instrumentos." (Vygotsky, 2022, p. 20)

Vygotsky ao refletir sobre a deficiência, em seus estudos sobre a defectologia rompeu com concepções estritamente biomédicas e desenvolveu uma abordagem que enfatizava a importância das condições sociais e culturais no processo de desenvolvimento. Corroborando com o exposto Van Der Veer e Valsiner (1999) cita que "Vygotsky raciocinou que a educação social, baseada na compensação social dos problemas físicos, era a única maneira de proporcionar uma vida satisfatória para crianças defeituosas".

Essa compreensão dialoga diretamente com a proposta da janela de Libras presente nos vídeos institucionais do IFRN. Ao possibilitar que estudantes surdos tenham acesso às informações institucionais em sua primeira língua, a janela de Libras atua como instrumento de mediação entre o sujeito e o conhecimento, reduzindo barreiras comunicacionais e favorecendo processos de interação social e construção de significados.

Nesse contexto, os vídeos acessíveis assumem características de tecnologia assistiva. De acordo com a legislação brasileira e com os princípios da educação inclusiva, as tecnologias assistivas compreendem recursos, estratégias e serviços que promovem autonomia, participação e inclusão das pessoas com deficiência. Assim, a janela de Libras incorporada aos vídeos institucionais ultrapassa a função técnica da tradução, constituindo-se como recurso que amplia

o acesso à informação, fortalece a identidade surda e promove condições mais equitativas de participação na vida acadêmica.

No caso dos estudantes surdos, os vídeos acessíveis podem favorecer estratégias de aprendizagem mais autônomas, permitindo o acesso prévio aos conteúdos, a revisão das informações em diferentes momentos e a ampliação das possibilidades de interação com os temas abordados.

A presença da janela de Libras em produções audiovisuais institucionais também pode ser compreendida à luz do conceito de Tecnologia Assistiva. Nessa perspectiva, Damasceno (2020, p. 191) afirmou:

Quando falamos de recursos acessíveis a pessoas com deficiência, falamos de Tecnologia Assistiva; falar de Tecnologia Assistiva é falar de possibilidades, possibilidades para que estas pessoas possam utilizar ferramentas e recursos que lhes proporcionem maior independência e autonomia, exercendo o seu direito de cidadãos.

Nesse aspecto, a janela de Libras ultrapassa a condição de mero recurso técnico de tradução e passa a constituir uma tecnologia assistiva digital, uma vez que possibilita o acesso da pessoa surda a conteúdos produzidos em vídeo aulas diminuindo as barreiras comunicacionais e informacionais, ampliando as possibilidades de participação dos estudantes surdos nos diferentes espaços institucionais.

Sob a ótica da Teoria Histórico-Cultural, essa compreensão torna-se ainda mais relevante. Nesse sentido, a Libras constitui um instrumento cultural essencial para o desenvolvimento cognitivo e social da pessoa surda, enquanto a janela de Libras representa um recurso tecnológico que viabiliza o acesso a esse instrumento linguístico em ambientes digitais. Sendo assim, a acessibilidade deixa de ser compreendida como adaptação posterior e passa a integrar o próprio planejamento das ações comunicacionais da instituição, promovendo condições mais equitativas de participação para a comunidade surda.

Dessa forma, a presença da janela de Libras nos vídeos institucionais do IFRN pode ser compreendida não apenas como uma ação de acessibilidade, mas como uma prática pedagógica inclusiva fundamentada nos princípios da mediação social, da valorização da diferença linguística e da construção compartilhada do conhecimento. Sob a ótica da Teoria Histórico-Cultural, a Libras constitui um instrumento mediador essencial para o desenvolvimento

cognitivo, para o fortalecimento da identidade surda e para a efetivação do direito à informação e à participação social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidencia que o processo de tradução e interpretação em Libras em vídeos institucionais é permeado por desafios, especialmente quando realizado sem uma equipe de tradutores e intérpretes que estivesse totalmente dedicada a este trabalho, dificultando assim algumas escolhas tradutórias mais assertivas, sobretudo em textos de caráter narrativo e poético.

Entretanto, o exercício reflexivo sobre a prática revelou caminhos de aprimoramento, como a necessidade de revisão colaborativa. Além disso, reforçou a importância da janela de Libras como recurso de inclusão e como instrumento de visibilidade para a comunidade surda.

Apesar destes desafios, entende-se que essa experiência, apesar das limitações, contribui para fortalecer a discussão sobre práticas institucionais de acessibilidade no IFRN, incentivando a consolidação de equipes de intérpretes a produção audiovisual inclusiva.

Considero também que a experiência deve servir para uma reflexão mais ampla. E que essa abarque também a gestão no sentido de, reconhecendo a importância da acessibilidade, investir na formação de equipes de intérpretes para que a natureza inclusiva, que é uma marca institucional, possa se refletir também no processo de interpretação.

Nesse sentido, conclui-se que a janela de Libras não constitui apenas um mecanismo de tradução, mas um instrumento de mediação linguística e cultural capaz de favorecer a participação ativa dos estudantes surdos nos processos educacionais e institucionais, caracterizando-se como tecnologia assistiva alinhada aos princípios da educação inclusiva e da Teoria Histórico-Cultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

DAMASCENO, L. L. A tecnologia assistiva e as possibilidades de intervenção pedagógica para alunos com deficiência. In: CASTRO, A. S. A., BASTOS, E. R. O., and SOUZA, Z. F. J., eds. **Educação inclusiva**: formação e experiências [online]. Feira de Santana: UEFS Editora, 2020, pp. 191-208.

SILVA *et al.* A articulação entre instituição especializada e escola regular: um diálogo necessário. In: FONSECA, Jean-Claude Rodrigues da (Org.). **Gestão, Saúde e Educação Especial e Inclusiva**: debates contemporâneos. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2015. Cap. 17 -pp. 323-339.

LEITE, Francisco Edson Pereira; BARROS, João Luiz da Costa. **Teoria Histórico-Cultural**: fundamentos essenciais. Manaus, AM: EDUA, 2024. *E-book*. Disponível em: https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/8775/2/Ebook_FranciscoLeite_Jo%C3%A3oBarros_Teoria%20hist%C3%B3rico-cultural.pdf . Acesso em: 02 jun. 2026.

NAPIER, Jemina; MCKEE, Rachel; GOSWELL, Della. **Sign Language interpreting**: Theory and practice in Australia and New Zealand. Sydney: The Federation Press, 2010.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

STROBEL, K. **Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2008.

VAN DER VEER, René; VALSINER, Jaan. **Vygotsky**: uma síntese. Tradução de Cecília C. Bartalotti. 3, Edição. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Obras Completas**: Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia. Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022. Disponível em: https://www.novoipc.org.br/sysfiles/vigotski_obras_completas.pdf. Acesso em: 02 jun. 2026.